

PNBE do Professor: um instrumento pedagógico para o incremento das aulas de Ciências e Biologia?

Leiliane de Vargas Carvalho.

Resumo

O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), do Governo Federal, distribui obras literárias ou didáticas voltadas aos estudantes e de apoio pedagógico direcionadas à formação continuada dos professores. O PNBE do Professor 2010 foi o foco deste trabalho. Segundo dados do MEC/FNDE as obras são distribuídas em kits compostos por livros de todas as áreas de conhecimento da Educação Básica. Neste estudo, concentramos nossas atenções nos livros pertencentes ao acervo do professor, dedicados às áreas de Ciências e Biologia. Buscamos verificar se as escolas e os professores têm conhecimento deste programa e se os docentes fazem uso deste material complementar para o planejamento e a preparação de suas aulas. O processo de investigação, de cunho qualitativo, foi realizado por meio de entrevistas com os responsáveis pelas bibliotecas escolares e com os professores de Ciências ou Biologia de sete Escolas Públicas Estaduais. Para a análise do acervo, utilizou-se a metodologia de análise documental. Constatou-se que a maioria das escolas desconhecia a coleção PNBE – Professor 2010; também verificou-se a inexistência de um profissional com qualificação para atuar na biblioteca das escolas. Em relação aos docentes, dos 7 entrevistados 6 desconheciam por completo a existência deste acervo e dos livros nas bibliotecas das escolas. Em relação ao acervo, embora os livros apresentem riqueza pedagógica, nem todos são atrativos, o que pode afastar o professor de sua busca e posterior leitura. Finalizando, entendemos que estratégias precisam ser criadas para auxiliar na divulgação do programa dentro das escolas, possibilitando a formação continuada do professor e melhorias no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: PNBE do Professor. Ensino de Ciências e Biologia. Formação Continuada.

Abstract

The National School Library Program (PNBE), implemented by the Brazilian Federal government, distributes works of literature or textbooks for students, and pedagogical support books for the continuous training of teachers. The Teacher's PNBE of 2010 was the focus of this work. According to MEC/FNDE's data, the books are distributed in kits consisting of works from all areas of Basic Education knowledge. In this study, we focused our attention on the books belonging to the teacher's collection, dedicated to the areas of science and biology. We seek to verify if schools and teachers are aware of this program and if teachers make use of this supplementary material for planning and preparing their lessons. The process of research, of qualitative approach, was performed through interviews with those responsible for school libraries and teachers of Sciences or Biology in seven public schools. For the analysis of the collection, we used the methodology of document analysis. It was found that most schools were unaware of the PNBE Teacher 2010 collection, and that there was not a professional qualified to work in the school library. In regard to teachers, 6 of 7 interviewees completely ignored the existence of this collection of books in libraries and schools. In regard to the collection, although the books present pedagogical richness, not all of them are attractive, what may deviate the teacher from searching it and later reading it. Finally, we believe that strategies need to be created to assist in the dissemination of the program within schools, making continuous training of teachers and improvements in the teaching and learning process possible.

Keywords: Teacher's PNBE. Science and Biology Education. Continuous Training.

Introdução

Certamente, não é nada fácil trabalhar em mais de uma escola e/ou com muitas turmas: muitas vezes o processo de ensino-aprendizagem pode tornar-se automatizado e a individualidade e o tempo de assimilação de cada aluno acaba não sendo respeitado. É comum o professor entrar em sala de aula, confundir as turmas e seus respectivos conteúdos, ou simplesmente verificar onde parou com a matéria e seguir com o seu conteúdo, muitas vezes, sem perceber que alguns dos seus alunos não estão conseguindo acompanhar este ritmo ou, ainda, oferecendo aos alunos aulas pouco dinâmicas e sem significado pedagógico. Seria importante que este professor pudesse refletir sobre suas práticas e, periodicamente, investisse em processos de formação complementar. Conforme argumentam Marques e Arena (2013, p.15): *“Ao visualizar suas próprias práticas, o professor pode refletir sobre alternativas de ensino que favoreçam não apenas o processo pedagógico de ensino-aprendizagem, como também coloca em xeque sua atuação, ampliando a criticidade em relação a si e a terceiros, sejam ideias, livros”*.

A formação continuada de professores dependerá, entretanto, de um esforço pessoal do professor que, diante da sobrecarga de trabalho, se vê impedido de realizar estudos mais sistemáticos – na forma de cursos, especializações ou outros. No intuito de suprir esta lacuna e possibilitar a este docente acesso a bons referenciais de sua área de atuação, é criado o Programa Nacional Biblioteca da Escola para o professor. Esse faz parte de um programa maior, do Governo Federal, denominado Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)¹ que distribui obras literárias ou didáticas para suprir a formação do aluno e de apoio pedagógico ao professor. Criado em 1997, abrange toda a Educação Básica e objetiva, aos alunos, promover o incentivo à leitura e, aos educadores, a atualização e o desenvolvimento profissional. Assim, o programa divide-se em três ações: avaliação e distribuição de obras literárias, o PNBE - Periódicos e o PNBE - Professor.

O PNBE - Professor 2010, que foi o foco deste trabalho, tem por objetivo auxiliar na preparação de planos de ensino, na aplicação de atividades em sala de aula e na prática pedagógica dos professores da Educação Básica, incluindo também a Educação de Jovens e Adultos por meio da avaliação e distribuição de obras de cunho teórico e metodológico. Os materiais de apoio ao professor cumprem seu papel quando ajudam os educadores a questionarem ou a certificarem suas práticas, contribuindo para tornar o conhecimento científico significativo para os estudantes (BRASIL, 1998).

Segundo dados do MEC/FNDE, as obras são distribuídas em *kits* compostos por livros de todas as áreas de conhecimento da Educação Básica. Para sua distribuição, em âmbito nacional, esses *kits* foram divididos em cinco categorias: Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Anos Finais do Ensino Fundamental; Ensino Médio Regular; Ensino Fundamental da Educação de Jovens e

¹ Informações do PNBE disponíveis no site: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 31 out. 2013.

Adultos e o Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos. Neste estudo, concentramos nossas atenções nos livros pertencentes ao acervo do professor, dedicados às áreas de Ciências Naturais (a partir de agora denominaremos esta área no texto apenas como Ciências) e Biologia dos Anos finais do Ensino Fundamental regular e EJA e Ensino Médio regular e EJA.

A partir de uma experiência pessoal, durante o meu período de Estágio Obrigatório de Docência em Biologia, notei que a professora titular utilizava, com muita frequência, um livro didático como o único instrumento de apoio pedagógico, tornando as suas aulas cansativas e repetitivas, o que, provavelmente, causava o desinteresse dos alunos pela temática trabalhada ou pela disciplina como um todo. Isto também pode ocorrer com os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), pois são indivíduos que, em sua grande maioria, trabalham o dia todo e, de certo modo, frequentar aulas assim é muito improdutivo, tanto para seu interesse, quanto para seu aprendizado. Deste modo, concordo com Navarro (2007, p 36) quando argumenta: *“Alguém pode ser professor de inúmeras maneiras, mas o que não se pode, nem se deve, é ser professor “sem ser”. Sem “se entregar”, sem se envolver, viver a relação educativa como ela é”*.

Seguindo a discussão sobre a formação continuada de professores e aproveitando minha atuação como Bolsista de Extensão da UFRGS, envolvida com a temática do PNBE, — através do levantamento do acervo de obras pedagógicas para, posteriormente, auxiliar nas práticas dos professores de Ciências e/ou Biologia em escolas da rede Pública Estadual — busquei verificar se as escolas e os professores têm conhecimento deste programa e se os docentes fazem uso deste material complementar para o planejamento e a preparação de suas aulas.

Assim, este trabalho teve como objetivo verificar se os professores de Ciências e Biologia conhecem o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) e utilizam os livros disponíveis no acervo do professor 2010, que fornece material de apoio teórico e metodológico para o trabalho do docente em sala de aula.

Metodologia

O processo de investigação, de cunho qualitativo, se deu entre os meses de agosto e outubro de 2013 a partir da realização de entrevistas com os responsáveis pelas bibliotecas escolares e com os professores de Ciências ou Biologia de sete Escolas Públicas Estaduais, sendo seis do município de Porto Alegre e uma da Região Metropolitana. Procurou-se investigar o conhecimento dos entrevistados sobre o PNBE e sobre os livros destinados ao Acervo do Professor 2010, com posterior análise destes livros, além de verificar se esses professores já os haviam utilizado como ferramenta pedagógica durante o planejamento de suas aulas.

Conforme aponta Silverman (2009, p. 341): *“A contribuição diferenciada da pesquisa qualitativa é utilizar seus recursos teóricos para uma análise profunda de pequenos dados,*

indicando que não é satisfatória a simples codificação de dados, mas sim mostrar como os elementos identificados serão reunidos ou laminados”. A entrevista foi escolhida como a melhor opção entre os instrumentos básicos para a coleta de dados, por propiciar uma relação de interação, constituindo uma atmosfera de reciprocidade entre o entrevistado e o entrevistador, além de permitir ao entrevistador a captação imediata da informação desejada, tendo a possibilidade de aprofundar e esclarecer pontos relevantes ao estudo proposto (LÜDKE e ANDRÉ, 1986).

As escolas foram selecionadas por Regiões da cidade, a fim de se obter uma melhor representatividade das instituições públicas de ensino de Porto Alegre. As áreas contempladas foram: Zona Norte, Zona Leste, Zona Oeste, Zona Centro-Leste, Centro-Norte e Região Central, além de uma escola representante da Região Metropolitana de Porto Alegre.

O trabalho foi iniciado com uma visita de apresentação em cada uma das sete escolas, na qual se agendava uma nova data para dar início ao levantamento do acervo bibliográfico PNBE Professor 2010 e para a entrevista com o responsável pela biblioteca. Num terceiro encontro, a partir dos horários disponíveis dos professores, agendava-se a entrevista com os mesmos. Todas as Direções das escolas visitadas receberam uma carta em que era solicitada sua autorização para a realização da pesquisa, atentando para o sigilo ético, ou seja, nenhuma escola teria seu nome divulgado ou qualquer dado exposto que a pudesse identificar.

Em algumas escolas o processo de investigação foi um pouco mais demorado devido à ausência do professor, no dia agendado, por motivos de saúde ou outros; por ausência de alguma pessoa responsável pela biblioteca; pela desorganização da biblioteca e pelo desconhecimento do programa e da existência dos livros na escola.

As entrevistas foram elaboradas em um modelo semiestruturado, ou seja, ela se desenrola a partir de um roteiro básico, permitindo que o entrevistador faça as adaptações necessárias, também podendo analisar a comunicação não verbal, como por exemplo, gestos e expressões (LÜDKE e ANDRÉ, 1986), sendo possível identificar, através das respostas dos professores, se os livros PNBE Professor 2010 influenciaram no planejamento das suas aulas; e da resposta dos “bibliotecários”, o quanto estes livros eram requisitados pelos professores.

Em relação à análise do acervo PNBE do Professor/2010, utilizou-se a metodologia de análise documental que, segundo Krippendorff (1980, p. 21 *apud* LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p.41), é definida como uma técnica de pesquisa para fazer inferências válidas dos dados, caracterizando-se como um método de investigação do conteúdo dos livros.

Para as análises também foram utilizadas ferramentas fundamentadas de cunho qualitativo. Duarte (2004, p. 216) argumenta que

Analisar entrevistas também é tarefa complicada e exige muito cuidado com a interpretação, a construção de categorias e, principalmente, com uma tendência bastante comum entre

pesquisadores de debruçar-se sobre o material empírico procurando “extrair” dali elementos que confirmem suas hipóteses de trabalho e/ou os pressupostos de suas teorias de referência.

Resultados e Discussão

A partir da investigação realizada, pode-se constatar que a maioria das escolas desconhecia a coleção PNBE – Professor 2010; poucos responsáveis pelas bibliotecas e quase nenhum dos professores tinha conhecimento deste acervo.

Os resultados foram agrupados em duas tabelas com o intuito de facilitar sua apresentação. O primeiro critério refere-se ao levantamento dos livros pertencentes ao PNBE – Professor 2010, ou seja, quais são os livros que compõem os *kits* enviados para estas escolas de Porto Alegre e Região Metropolitana.

Na tabela 1, a seguir, estão as obras encontradas nas escolas após o levantamento do acervo bibliográfico pertencente à coleção PNBE do professor. Foram incluídos todos os livros de Ciências, inclusive os relativos aos Anos Iniciais, embora este trabalho tenha como foco apenas as obras dos Anos Finais do Ensino Fundamental e as do Ensino Médio. Essas totalizam cinco livros, cujas referências encontram-se ao final deste trabalho. Para facilitar a apresentação, os dados foram compilados na tabela 2 e os livros aparecerão, respectivamente, conforme a ordem numérica indicada na tabela 1.

Tabela 1: Livros PNBE – Professor2010 encontrados nas escolas.

Acervo Bibliográfico PNBE – Professor 2010 das escolas visitadas:

1. A aprendizagem e o Ensino de Ciências - Do Conhecimento Cotidiano ao Conhecimento Científico;
2. Atividades para as Aulas de Ciências;
3. Ciências - Ensinar e Aprender;
4. Ciências: Fácil ou Difícil;
5. Ciências no Ensino fundamental - O Conhecimento Científico;
6. Educação Ambiental no Cotidiano da sala de aula: Um percurso pelos Anos Iniciais;
7. Ensino de Biologia: Histórias e Práticas em Diferentes Espaços Educacionais;
8. Ensino de Ciências e Cidadania;
9. Mais Ciências no Ensino Fundamental: Metodologia de Ensino em Foco;
10. Meio Ambiente do Conhecimento Cotidiano ao Científico;
11. Metáforas e Modelos Científicos – A Linguagem no Ensino das Ciências;
12. Métodos e Modelos Científicos – A Linguagem no Ensino de Ciências;
13. Metodologia do Ensino de Ciências fundamentos e Métodos;
14. Série o Professor em Ação: Atividades para Aulas de Ciências;
15. Ensino de Ciências e Cidadania;
16. Teoria e Prática em Ciências na Escola – Aprendizagem como Investigação;
17. Um Olhar Comprometido com o Ensino de Ciências.

O segundo critério apresentado refere-se à identificação das escolas que têm conhecimento a respeito da coleção PNBE – Professor 2010. As escolas das Zonas Leste, Oeste e Centro-Norte tinham pleno conhecimento do programa. As obras estavam distribuídas em prateleiras e

organizadas em locais de fácil acesso. Estas escolas apresentavam bibliotecas organizadas, ou seja, com livros catalogados conforme a série e a área do saber, além de espaços específicos para pesquisa e leitura. Quando solicitamos os livros, prontamente nos indicaram a localização dos mesmos nas prateleiras.

Já as escolas da Zona Norte e Região Metropolitana também possuíam esta coleção, mas desconheciam a existência das obras. Relataram conhecer apenas o PNBE Obras Literárias. As obras do PNBE - Professor estavam em meio aos livros do Acervo Literário ou nas posições mais altas das prateleiras, em que o acesso somente era possível com o auxílio de uma cadeira.

Verificamos que a escola da Zona Central tinha total desconhecimento do acervo do professor. Nesta escola nenhum livro pertencente à coleção foi encontrado. Segundo a responsável pela biblioteca, a escola não havia recebido esta coleção de livros específica para os professores. Mas, de acordo com dados do FNDE², esta escola recebeu seus *kits*. Por se tratar de uma escola grande, com uma biblioteca que apresentava estrutura precária, com goteiras, umidade, mofo e livros empilhados no chão, é bem provável que esses livros existam e apenas estejam “perdidos”.

Já na escola da Zona Centro-Leste, nem a direção, nem os professores conheciam o programa PNBE; nesta escola, em especial, não havia uma pessoa responsável pela biblioteca. Durante o processo de levantamento do acervo bibliográfico da mesma, os livros PNBE do professor foram encontrados, em meio às obras literárias; entretanto, nenhum livro PNBE – Professor de Ciências foi visto.

Ao entrevistarmos os “bibliotecários”, aqueles que conheciam o programa e o acervo do professor, informavam que todos os livros, ao chegarem à escola, eram catalogados (registrados) e recebiam o carimbo de identificação da escola e que, posteriormente, era feita uma lista, com todas as novas aquisições, que era afixada na sala dos professores. Outros informaram que, além da lista, os docentes eram convidados a ir à biblioteca, onde as novas obras eram apresentadas conforme sua área de interesse ou, até mesmo, os livros eram levados à sala dos professores, onde ficavam expostos e à disposição dos docentes. Entretanto, a responsável pela biblioteca da escola da Zona Leste nos informou que nem todos os profissionais da área educacional daquela instituição tinham conhecimento do PNBE e seus respectivos acervos e que certamente o mesmo poderia ocorrer em outras escolas.

A pessoa responsável pela biblioteca da escola Zona Norte comentou, logo após mostrarmos a coleção PNBE - Professor da escola, que ela havia se esquecido do acervo, devido à falta de manuseio e a inexistência de retirada dos livros pelos professores, mas que ela já o conhecia.

² Informações do PNBE disponíveis no site: <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em: 29 ago. 2013.

Nas escolas visitadas, um fator comum que se observa é a inexistência de um profissional atuante na biblioteca com formação superior ou de profissionais que recebam cursos que os qualifiquem para atuar nesta função. A figura mais comum encontrada neste espaço é a do “professor readaptado”, ou seja, deslocado da função de regente de turma por problemas de saúde ou por estar em vias de se aposentar (PAIVA e BERENBLUM, 2009).

Outro critério abordado para a análise é o desconhecimento do acervo do professor por parte dos docentes das escolas; apesar de todas as indicações dos responsáveis pelas bibliotecas que avisavam aos professores, seis dos sete docentes entrevistados desconheciam por completo a existência deste acervo e dos livros nas bibliotecas das escolas. A tabela 2, a seguir, ilustra a compilação dos resultados das entrevistas com os “bibliotecários” e com os professores, além do levantamento do acervo PNBE – Professor Ciências/Biologia em cada uma das escolas.

Tabela: 2: Resultado das entrevistas e listagem dos livros Acervo Professor

Escola	Média de alunos matriculados	Tem conhecimento do PNBE	Tem conhecimento do PNBE do professor 2010	Os professores são informados quando chegam livros de seu interesse	Livros PNBE - Professor 2010
Zona Central	1600	Não	Não	Sim	Os livros do acervo não foram encontrados.
Zona Centro-Norte	1500	Sim	Sim	Sim	3; 4; 7; 8; 9; 11; 12; 13; 14; 16.
Zona Centro-Leste	500	Não	Não	Sim	Os livros de Ciências do acervo não foram encontrados.
Zona Norte	1000	Sim	Não	Sim	3; 4; 8; 9; 16; 17.
Zona Leste	560	Sim	Sim	Sim	3; 4; 9; 16
Zona Oeste	800	Sim	Sim	Sim	1; 3; 4; 5; 6; 8; 9; 10; 16; 17.
Região Metropolitana	1000	Sim	Não	Sim	3; 4; 7; 8; 9; 16; 17

Ao analisarmos as entrevistas dos “bibliotecários” e dos professores, percebemos uma importante contradição nas informações. Em todas as escolas os professores eram avisados sobre a chegada de livros referentes à sua área de conhecimento, no entanto somente um dos professores entrevistado tinha conhecimento sobre o acervo PNBE – professor 2010. O que estaria ocasionando essa contradição? Será que os professores, quando, avisados não dão a devida importância aos livros ou, simplesmente, esqueceram-se deste aviso, pois, devido à demanda das aulas, não vão à biblioteca para verificar as obras recém chegadas ou, talvez não tenham o hábito de frequentá-la?

A maioria das escolas justificou o desconhecimento do acervo por parte dos professores alegando que se tratavam de professores recém-chegados às escolas, ou que esse fato ocorreu pela troca de supervisão ou da responsável pela biblioteca. Paiva e Berenblum (2009, p.187) também verificaram em seus estudos que a

Descontinuidade nas gestões e informações que não circulam de um mandato ao outro, falta de afinidade com registros e documentos escritos que narram a história escolar foram consideradas atitudes responsáveis pelo desconhecimento bastante generalizado quanto à existência e às características do PNBE.

No decorrer das entrevistas, percebemos que a própria forma de divulgação do programa é falha. Se os livros são destinados aos professores, deveria haver uma maneira mais eficaz e direta de informá-los sobre sua chegada. Talvez fosse importante enviar, juntamente com as futuras coleções PNBE – Professor, uma correspondência específica endereçada aos professores.

Verificamos que, na contracapa de todos os livros da coleção do professor, há uma mensagem (Figura 1) destinada aos professores, na qual é apresentado o livro aos docentes. Mas se a grande maioria dos docentes entrevistados desconhecia o programa e os livros, percebe-se que esta função exercida pela mensagem não está atingindo o seu objetivo, ou ainda, esta mensagem poderia estar em uma carta endereçada diretamente aos docentes e não somente dentro do livro.

Prezada professora e prezado professor,
Este livro faz parte do acervo do Programa Nacional
Biblioteca da Escola – PNBE do Professor, composto por
várias obras de apoio pedagógico. Elas foram encaminhadas a
sua escola com o objetivo de facilitar a sua atualização e o
seu desenvolvimento profissional.
Por ser um bem cultural, a conservação deste livro é
responsabilidade de todos.
Boa leitura!

Figura 1: Apresentação da obra ao leitor.

O desconhecimento das obras do PNBE – do professor, inicialmente, nos causou certa dificuldade, pois em algumas escolas, este trabalho de pesquisa foi recebido com certo receio, principalmente por envolver entrevistas. Em outras, ele foi mal interpretado, pois acreditavam que faríamos apenas um levantamento do acervo bibliográfico dos livros didáticos de Ciências/Biologia da escola. Sentimos muita dificuldade para encontrar uma forma clara e objetiva para explicar o que desejávamos daquele estabelecimento de ensino. Quando perguntávamos pelos livros PNBE – Professor, geralmente, nos indicavam as prateleiras, na qual encontravam-se os livros didáticos direcionados ao professor (aqueles que trazem os exercícios resolvidos).

Certamente, estes equívocos ocorrem pelo desconhecimento do PNBE do professor, já que a grande maioria das Instituições de Ensino analisadas lembrava-se apenas do recebimento das obras literárias ou dos livros do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, implantado nos Anos Iniciais. Neste programa, além da distribuição das obras também é realizada uma formação continuada, na qual é fornecido aos professores todo um aporte para a realização das atividades com os alunos dos Anos Iniciais, utilizando-se esses livros. (Luciana Piccoli, Comunicação pessoal, 2013)³. Esta também seria uma alternativa válida para a propagação do conhecimento do PNBE do professor.

Ao final das entrevistas com os professores, durante a apresentação dos livros do Acervo do Professor encontrados na escola, notamos que muitos destes docentes, apesar do seu visível desconhecimento a respeito das obras, mostraram-se receptivos e, de certa forma, interessados pelos livros, como por exemplo, o professor da escola da Zona Oeste que nos informou que iria verificar como essas obras poderão ser agregadas aos seus planejamentos futuros.

Um dos docentes comentou que já conhecia um dos livros integrantes do acervo. Durante sua graduação, um de seus professores o indicou, logo interessou-se pela publicação e a comprou. Completou sua fala comentando sobre a importância que aquele livro teve no início da sua caminhada como docente, mas que devido à “correria” do dia-a-dia havia se esquecido dele.

Outra situação que nos chamou a atenção no decorrer das entrevistas foi a fala, em especial, do único professor que conhecia o PNBE – professor 2010. Sua resposta demonstrou certo descaso pelo programa, além da falta de interesse pelos livros e a urgência de uma formação continuada, como demonstra o relato transcrito, a seguir, do professor X: *“Eu conheço o programa e os livros direcionados aos professores, mas nunca os usei. Para te dizer a verdade, nunca parei nem para olhá-los, nem por curiosidade. Até porque já tenho o meu modo de trabalhar e não quero modificar a minha metodologia”*.

Por se tratar de livros cadastrados nas bibliotecas das escolas, após o levantamento do acervo bibliográfico, foi possível verificar se algum dos livros havia sido retirado pelos professores.

³ Professora do Depto. de Ensino e Currículo da Faculdade de Educação/UFRGS.

Em apenas uma das sete escolas havia registro de empréstimo e, para a nossa surpresa, era de uma professora dos Anos Iniciais. Segundo a responsável pela biblioteca a professora buscava informações de como trabalhar o tema consciência ambiental com seus alunos. Dentre os livros PNBE – Professor Ciências também há obras específicas para os professores dos Anos Iniciais, que apresentam diversas atividades lúdicas que objetivam despertar desde cedo, nas crianças, a curiosidade pela natureza, pelo ambiente, entre outras temáticas. Entretanto, essas não foram o foco deste estudo.

Os livros pertencentes ao PNBE – Professor são obras que passaram por um processo rigoroso de seleção e são de autoria de profissionais experientes no campo educacional e na formação de professores. São livros que apresentam riqueza pedagógica e que poderiam auxiliar muito o professor em suas práticas cotidianas em sala de aula.

Alguns destes livros chamam a atenção por serem mais coloridos, por trazerem figuras e ilustrações que tornam a leitura mais descontraída, apresentando aulas práticas bem lúdicas o que, de certa forma, tornará as aulas dos docentes mais atrativas e interessantes. A curiosidade é uma atitude ativada pelas características da informação, tais como novidade, complexidade, caráter inesperado, ambiguidade e variabilidade, as quais o professor pode utilizar para atrair a atenção dos alunos (FRISON e SCHWARTZ, 2002).

Embora o acervo como um todo possa ser considerado de ótima qualidade, nem todos os livros são atrativos, a um primeiro olhar, o que pode afastar o professor de sua busca e posterior leitura. Também há livros mais teóricos, que apresentam ao leitor um resgate histórico sobre o Ensino de Ciências e Biologia no Brasil, versando também sobre a produção científica na sala de aula, os quais exigem do leitor uma reflexão mais cuidadosa e abrangente sobre suas práticas e seus alunos. Entretanto, estes livros possuem uma organização que poderá ser considerada desinteressante, ou melhor, desestimulante, por iniciarem pela questão mais teórica, deixando a parte prática (que atrairia mais o professor) para o final do livro. Esta forma de organização poderá dificultar, de certa forma, o interesse dos docentes por uma leitura mais detalhada, pois muitos trabalham com muitas turmas, em mais de uma escola e em mais de um turno, o que favorece a desinteresse pela busca de novas fontes de pesquisa e materiais para suas aulas.

De qualquer forma, os professores, muitas vezes, se queixam que não conseguem liberação por parte da direção escolar para sua qualificação, mas estes livros também os auxiliariam neste tipo de processo. O sujeito que não tem acesso a esse material ou simplesmente não se interessa como o professor da Zona Centro-Norte, pode impossibilitar a melhora de suas práticas em sala de aula. Concordamos com o que dialogam as autoras Paiva e Berenblum (2009, p.184) de que a simples distribuição de livros nas escolas não mudará, portanto, as práticas pedagógicas em relação ao seu uso.

Com o auxílio das obras, aliadas, juntamente, a cursos de formação continuada nas escolas, no qual sejam realizadas atividades que promovam o manuseio, a utilização e posterior discussão do conteúdo dos livros é possível desenvolver profissionais com a capacidade de confrontar suas ações cotidianas, revendo suas práticas, e, a partir disso, produzir novos conhecimentos, ampliando sua consciência sobre sua própria prática, a da sala de aula e a da escola como um todo. É de extrema importância investir em sólida formação teórica, assumindo uma visão mais ampla do processo educacional, além de valorizar a docência como atividade crítica, indispensável para a formação de cidadãos pensantes e críticos da realidade.

Considerações Finais

Ao desconhecer o acervo do PNBE presente na escola, os professores desperdiçam a chance de se atualizarem e de proporcionar aos seus alunos, além do interesse pelas aulas, ferramentas pedagógicas adequadas facilitando, assim, o processo de ensino-aprendizagem.

Também, é perceptível que o tratamento que o acervo PNBE - Professor recebe não é diferente dos demais livros da biblioteca. A partir dos dados obtidos, conclui-se que a Coleção do Professor não está recebendo a devida atenção necessária para alcançar o seu objetivo principal: a Formação Continuada para os professores de Ciências/Biologia.

Finalizando, entendemos que estratégias precisam ser criadas para auxiliar na melhora da divulgação do PNBE – Professor dentro das escolas para que as obras efetivamente cheguem ao seu destino: os docentes.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Portaria n.º 584, de 28 de abril de 1997. **Institui o Programa Nacional Biblioteca da Escola**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php>. Acesso em: 31 out. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1998. 138 p.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. Curitiba: **Revista Educar**, n. 24, 2004. p. 213-225.

FRISON, Lourdes M. B. e SCHWARTZ, Suzana. Motivação e aprendizagem: avanços na prática pedagógica. Porto Alegre: **Ciências & Letras**, n. 32, 2002. p. 117-131.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. (Temas Básicos de Educação e Ensino). São Paulo: EPU, 1986. 100 p.

MARQUES, Maria José D. V. e ARENA, Adriana P. Buim. PNBE: Um recurso para a formação do professor mediador de leitura. Uberaba: **Revista Profissão Docente**, v. 13, n. 27, 2013. p.71-86.

NAVARRO, Mari Carmen Díez. Vamos Brincar de professor? Porto Alegre: **Pátio**, n. 43, 2007.p 36-39.

PAIVA, Jane e BERENBLUM, Andrea. Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) – Uma Avaliação Diagnóstica. Campinas: **GT: Educação Fundamental**, v. 20, n. 1 (58), 2009. p. 173-188.

SILVERMAN, David. **Interpretação de Dados Qualitativos**. Métodos para Análise de Entrevistas, Textos e Interações. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Acervo do PNBE Professor 2010 - Ciências e Biologia para os Anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio

BIZZO, Nélio. **Mais Ciências no Ensino Fundamental: Metodologia de Ensino em Foco**. São Paulo: Editora do Brasil, 2009. 144 p.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André Peres; PERNAMBUCO, Marta Maria. **Metodologia do ensino de ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

GUIMARÃES, Luciana R. **Série professor em ação: atividades para aulas de ciências: Ensino Fundamental**. São Paulo: Nova Espiral, 2009.

MARANDINO, Martha; SELLES, Sandra Escovedo; FERREIRA, Márcia Serra. **Ensino de Biologia: Histórias e Práticas em Diferentes Espaços Educacionais**. São Paulo: Cortez, 2009. 100 p.

POZO, Juan Ignacio; CRESPO, Miguel Ángel Gómez. **A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.